

Capítulo 2: A modalização em mandarim

2.1. Características do mandarim

Tendo por objetivo encontrar os problemas dos alunos chineses de PLE, é essencial fazer uma pesquisa sobre as propriedades da modalização de mandarim. Esta análise será realizada a dois níveis, sintática e semântico. Para além de diferenças sintáticas entre o português e o mandarim, as diferentes informações contextuais dos verbos e advérbios modais que os respectivos contextos culturais atribuem é a raiz de mal entendidos nos alunos de ambas culturas e merece o nosso estudo mais profundo.

Segundo Palmer (2001, p. 19), basicamente, a modalidade tem três tipos de marcador gramatical: (i) sufixos individuais, clíticos e partículas (ii) inflexão (iii) verbo modal. No entanto, os primeiros dois tipos de marcador gramatical, sufixos e inflexão verbal, apenas se aplicam-se às línguas ocidentais. No caso do mandarim, não tendo sufixos nem inflexão verbal, as palavras chinesas são um conjunto de caracteres cujos verbos não flexionam, e cada caractere tem um ou vários valores semânticos. Esta propriedade faz com que o valor modal do mandarim seja codificado nos caracteres, nomeadamente nos verbos auxiliares e advérbios. Para modalizar os enunciados, é

fundamental ter um verbo auxiliar acompanhado por um verbo principal, ou seja V A +V, para que tenha significado modal. Esta estrutura é o elemento básico da modalidade chinesa.

Pela característica acima indicada, não existem valores modais para o “tempo passado” no que diz respeito à atenuação de um pedido, juízo, ordem, etc. como em português. A mesma função é assumida por advérbios, por exemplo, 請 Qing (por favor) e 麻煩 Ma fan (incomodar). No entanto, a modalidade existe em mandarim tal como em todas as línguas do mundo. Os epistémicos verbos auxiliares, tais como 可能 (poder)、可以 (poder)、應該 (dever), etc., atribuem tendência modais aos verbos. Por exemplo:

(1)誰能開車?

Quem pode conduzir?

O verbo auxiliar 能 (néng) orienta a interpretação de possibilidade ao verbo *conduzir*, construindo, portanto, uma modalidade epistémica.

Esta propriedade do mandarim (codificação de valores modais nos verbos auxiliares) reflete fundamentalmente o modelo básico da fala e aprendizagem dos alunos chineses no que diz respeito à aprendizagem de uma língua estrangeira, não apenas a portuguesa, o que faz com que os aprendentes chineses desconheçam as modalidades em português, nomeadamente o uso do “tempo passado” como forma de atenuação, o que condiciona a compreensão até impedir o progresso dos alunos chineses na aprendizagem de português.

Como o mandarim é uma língua totalmente diferente de português, alguns autores discordam que sejam aplicados os termos e definições desenvolvidas nas línguas ocidentais a estudos de mandarim (Li, 2004, p, 106-8). Pensam estes autores que seria melhor desenvolver termos próprios para o sistema linguístico do mandarim. Apesar disso, depois de anos de debate, há alguns consensos analíticos. Rótulos como “verbo auxiliar” são adotados para o estudo da modalização do mandarim. Nesta sessão, vamos analisar as características das modalidades chinesas, nomeadamente a

estrutura e os termos da modalidade chinesa. Entretanto, falamos sobre os fatores que condicionam aprendizagem dos alunos de PLE.

2.2. Para uma definição da modalização em mandarim

2.2.1. Modelo baseado em mandarim

Tal como foi referido anteriormente, a adoção dos termos e ideias de análises linguísticas do mundo ocidental suscita debates entre os académicos chineses, nomeadamente o estudo da modalização de mandarim. O mais contestado é a definição dos marcadores de modalização. Certos académicos adotam o conceito “verbo auxiliar” das línguas ocidentais para esta categoria de mandarim, que, em vez de desempenhar a função dos verbos, indica a tendência dos verbos tal como os advérbios auxiliares. Outros académicos não concordam com esta adoção e defendem que esses marcadores de modalização em mandarim são por natureza advérbios, portanto, apenas devem ser utilizados advérbios. O académico Chen (1922, [rtp1982, p.17] apud Li, 2004, p.108) critica que os verbos auxiliares funcionem tal como os advérbios, portanto, devem passar à categoria de advérbio. Em relação a esta linha de estudo, CKIP(1993) e Tang e Tang(1997) merecem a nossa atenção. CKIP (CKIP 1993 apud Hsieh, 2005, p. 38-9) sugere uma classificação ainda mais detalhada para explicar a categoria de marcadores adverbiais de mandarim, o que nos ajuda a conhecer as características dos marcadores modais de mandarim. Ele divide os marcadores adverbiais em três categorias lexicais: auxiliares modais (e.g. 應該yinggai “dever”), advérbios modais (e.g., 也許yexu “talvez”) e verbos modais (e.g.,想 xiang “queria”). Ele coloca as três categorias lexicais no grupo designado por “advérbios modais”. Por outro lado, Tang e Tang (1997 apud Hsieh, 2005, p. 38-9) propõem três formas para modalidade chinesa: partículas modais (e.g.吧Ba), advérbios modais (e.g.或許huoxu ‘Talvez’ e 好像haoxiang ‘parece’), e verbos modais ou adjetivos modais (e.g., 可能 keneng ‘poder’ e 必須 bixu ‘ter de’).

A vantagem desta abordagem é podermos ver que os elementos modais são variados porque, apesar da função dos advérbios modais serem semelhantes, os

mesmos podem ser divididos em verbos auxiliares, advérbios, e verbos modais conforme as características dos elementos modais. A variação dos elementos modais faz com que as modalidades de mandarim sejam complexas e a classificação da categoria da modalidade se torne mais complicada.

2.2.2. Modelo baseado em inglês

Há ainda outros autores que desenvolvem as suas teorias pelo sistema modal do inglês. A característica mais importante desta abordagem é o uso de verbo auxiliar como um elemento essencial da modalidade chinesa. Os verbos auxiliares nas modalidades chinesas, tais como “能”(poder), “應該”(dever) , “必須”(ter de) , “會”(podia), “要” (ter de), “該” (dever) etc. expressam os sentidos modais, a saber: possibilidade, ordem ou obrigação. Esses verbos auxiliares têm diferentes designações em mandarim, por exemplo, 助動詞 (zhùdòngcí), 能願動詞 (néngyuàn dòngcí) ou 衡詞 (héngcí) entre outras (Li, 2004, p. 106-8).

A tradução de zhùdòngcí, em português é verbo auxiliar, o que significa “um termo que ajuda os verbos”. Néngyuàn dòngcí pode ser interpretado numa leitura possível “verbos de possibilidade e desejo”. Wang (1943 [rpt1985, p.13] apud Li, 2004, p.108) define as modalidades de mandarim como 能願式 (néngyuàn shì) ou “*forma optativa*”. Em mandarim, “能” quer dizer “poder”. “願” quer dizer “desejar”. Portanto, conforme os termos de modalidade em mandarim, esta é definida como uma forma linguística para expressar as atitudes e vontade do falante em relação aos seus enunciados. Além dos sentidos de desejo ou esperança que se inclui na definição da modalidade, alguns académicos adotam o termo Héngcí (衡詞) quando está em causa a avaliação do locutor sobre os enunciados. Em mandarim, o carácter 衡(Hén) significa avaliar ou julgar. O “héngcí” significa “palavras de avaliação”. Apesar de existirem tantos termos para a designação de modalidade, no que se refere à avaliação, desejo, etc. do falante relativamente aos seus enunciados, muitos académicos concordam e aceitam o termo “verbo auxiliar” como o elemento crucial nas modalidades de mandarim.

Para facilitação da compreensão, e como a maioria dos autores converge neste sentido, neste trabalho, adoto o “verbo auxiliar” (助動詞) para denominar esta categoria específica para modalizar os enunciados em mandarim. O verbo auxiliar, portanto, é definido com um termo que não se refere diretamente a uma ação, mas aponta a tendência das ações projetadas em relação ao verbo seguinte.

A fragilidade teórica desta abordagem é que a definição de verbo auxiliar não é clara. Os defensores da “modalidade chinesa” costumam apresentar uma lista de propriedades da modalidade chinesa, mas não conseguem obter uma definição concreta, porque têm diferentes perspectivas sobre as propriedades da modalidade em mandarim.

2.3. Propriedades das modalidades em mandarim

Vejamos agora as propriedades distintas do mandarim. Esta secção será dividida em duas partes: sintática e semântica. Os verbos auxiliares de mandarim, além de serem sintaticamente diferentes de português, também têm diferentes sentidos semânticos em relação ao português. Em muitos casos, a tradução entre as duas línguas não é completamente compatível.

Segundo Li & Thompson (1981, p. 172-4) e Li (2004, p. 131), os verbos auxiliares de mandarim têm, do ponto de vista sintático, nove propriedades:

- (1) O verbo auxiliar deve ser colocado antes do verbo principal.

Para a modalidade chinesa, um verbo auxiliar tem de anteceder um verbo principal, o que é uma estrutura essencial. Uma regra geral para esta estrutura é a seguinte: Aux+V. Sintacticamente, um verbo auxiliar desempenha a função de advérbio, conferindo a tendência do sentido da movimentação ao valor do verbo e complementa a ação do verbo para que tenha um valor além do sentido original do verbo. Como ilustrado no exemplo que se segue, *neng* é verbo auxiliar, que significa “ser capaz de” e que antecede o verbo *yi*.

孰 能 一 之。(Mencius 孟梁上)

Shu neng yi zhi.

'Quem consegue unificar todos?'

(2) Os verbos auxiliares que expressam possibilidade ou esperança têm de se colocados depois do sujeito.

Por exemplo:

我 會 騎 腳 踏 車

Wo hui qi jiao ta che

'Eu sei andar de bicicleta'.

Esta propriedade pode ser apresentada pela estrutura seguinte: S+Aux+V. Se não for se apresentar nesta estrutura, o verbo auxiliar raramente tem um sentido completo. Podemos ver a diferença no exemplo que se segue:

約 翰 打 算 吃 日 本 菜。他 可 能 吃 河 邊 那 家。

Yue han da suan chi ri ben cai. Ta ke neng chi he bian na jia

(O João pensa comer comida japonesa. Ele provavelmente vai comer naquele restaurante que fica ao lado do rio).

No exemplo acima, 打算(da suan), planejar ou pensar, é um verbo auxiliar. Neste caso, 打算 potencia uma ação provável do sujeito no futuro e com o valor de modalidade epistémica. A estrutura sintática é a seguinte: S+VAuX+V. Na segunda frase, 可能 (ke neng) significa "É provável" ou "provavelmente", mas é um verbo auxiliar, portanto, ke neng coloca-se antes de verbo 吃chi (comer). Nesta frase, o sujeito 他 (Ta) é essencial, uma vez que o valor do mesmo não é codificado no verbo, não tendo a função de indicar o sujeito. Apesar de 可能 ter quase mesmo sentido de "provavelmente" como em português, o uso do mesmo é totalmente diferente. Podemos observar no enunciado abaixo que falta indicar o sujeito da estrutura. Por exemplo:

*可 能 去 河 邊 那 家。

*ke neng chi he bian na jia

“É provável que vá a aquele que fica ao lado do rio”.

No exemplo acima, o sujeito 他 (ele) não é indicado, portanto, em mandarim não é uma frase completa se não tem referência à frase anterior (O João pensa comer comida japonesa).

- (3) Um verbo auxiliar pode utilizar-se sozinho desde que o mesmo verbo apareça no texto antecedente.

O objetivo dessa regra é evitar a repetição do próprio verbo. Por exemplo:

你 能 不 能 離 開? 能。

Ni neng bu neng li kai? Neng

‘Tu podes ou não podes sair ? Posso’.

O português também tem esta propriedade, mas por outra razão acrescida, já que em português, o verbo auxiliar pode ser usado sozinho porque o valor do sujeito é codificada na terminação verbal, portanto, não é necessário repetir o sujeito. Mas, no caso de mandarim, é somente para evitar a repetição quando o sujeito é óbvio. Em inglês, não seria possível omitir o sujeito.

- (4) O verbo auxiliar não pode anteceder um objeto.

O verbo auxiliar não pode anteceder um objeto. Ou seja, apenas a estrutura seguinte é permitida: Aux+V+N. A estrutura Aux +N não existe. Por exemplo:

可以 下 棋。

*可以 棋。

Keyi xià qi

*Keyi qi

Pode jogar o xadrez.

*Pode xadrez.

可以(poder) é verbo auxiliar, seguido pelo verbo 下 (jogar). Neste enunciado, o verbo 下 é obrigatório, uma vez que o verbo auxiliar 可以 apenas apresenta uma capacidade, mas não indica uma ação completa. É necessário ter um outro verbo para completar a sua ação.

- (5) Dois verbos auxiliares podem-se usar ao mesmo tempo. Uso que não é muito comum em português. Por exemplo:

物 物 而 不 物 於物，
則胡可得而累邪！(莊子山木第二十)

(Controlar as coisas e não ser controlado por elas, portanto, como é possível ficar cansado?)

Os dois verbos auxiliares “可”e “得” significam “poder”, ambos indicam uma possibilidade. É um fenómeno frequente em mandarim, juntam-se duas palavras de significados semelhantes ou opostos numa frase, mas apenas uma delas é seleccionada.

(6) Os verbos auxiliares não se podem combinar com as partículas que indica um aspeto progressivo ou o Pretérito Perfeito do Indicativo de mandarim.

Em mandarim, uma das formas para indicar uma ação que acontece no passado é usar partículas como 了 *le*、過 *guo* no meio ou no fim das frases. Mas estas partículas não se podem usar com os advérbios auxiliares. Por exemplo, as frases abaixo são incorretas.

*能 過 唱歌

*Néng guo Chánge. (Podia já cantar)

之前能唱歌.

O exemplo acima pretende exprimir a ideia de que alguém podia cantar, mas agora não pode. No entanto, a forma correta é adicionar 之前 (antes) para indicar que foi uma ação no passado.

Outro exemplo:

你 可 以 走 了

Ni ke yi zou le

‘Tu podes sair já’.

“可以” é um verbo auxiliar, que significa “poder”. “走” significa “sair”. “了” é um advérbio que tem muitas funções. Neste caso, “了” indica o fim desta frase. Se se retirar “可以” da frase, 你走了 temos um significado totalmente diferente: “Já foste”, porque o advérbio “了” implica que a ação já terminou.

(7) Negação pré modal.

Em mandarim, um verbo auxiliar pode formar um tipo de questões na estrutura seguinte: 'Aux+bú+Aux'. Bú significa não. Qualquer verbo auxiliar pode ser combinado com um bú para formar uma questão, o que é um tipo de modalidade típica em mandarim. Por exemplo:

能 不 能 走 啦? (Choao 1968 apud Li 2004)

Néng bú néng zou la?

(Pode não pode sair?)

(8) Um verbo auxiliar pode acontecer entre negativas duplas.

Bú(不 não)+ Aux+ bú (不 não)+ V.

A estrutura acima indicada é sintática e gramaticamente correta. Por exemplo:

不 能 不 知 道

Bú neng Bú zhi dao

'Não pode não saber'.

(9) Perguntas afirmativas-negativas

Em mandarim há uma forma especial para colocar questões que consiste em colocar 不 (não) no meio de dois verbos auxiliares para formar uma questão. Por exemplo:

可 不 可 以 開 動 了

ke bu keyi kai dong le

Pode ou não pode começar?

"Podemos começar (a almoçar)"

(10) Um Verbo auxiliar pode usar-se com a maioria dos advérbios de grau, tais

como 很(muito)、更(mais)。

他 很 可 能 已 經 走 了

Ta hen ke neng yi jing zou le

(Ele muito podia já ter saído.)

Portanto, pelo observado, em mandarim, é sempre necessário uma combinação do verbo auxiliar com o verbo principal para se ter um sentido modalizado. A falta de verbos auxiliares numa frase, para além de não ser modalizada, altera totalmente o contexto textual até o tempo da frase.

Além das propriedades acima indicadas, vejamos agora a “combinação modal de Aux+V” e “sem marcadores de frase/aspecto”.

Esta propriedade, num certo sentido, faz com que os alunos chineses se habituem a identificar os sujeitos com os substantivos, quer nomes quer objetos, em vez de atenderem às flexões ou aspetos dos verbos. Este fenómeno aparece com mais frequência quando os enunciados são orais ou quando a estrutura da frase é mais complexa.

Sem marcadores de aspeto para os verbos de mandarim, o sujeito é obrigatório numa frase completa. Por vezes, até em português, pode ser confuso quando o sujeito não é explicitamente indicado. Mas, em mandarim, esta necessidade é ainda mais óbvia, uma vez que os verbos não têm marcadores de aspeto, género e número. Por isso, a posição de substantivo numa frase é essencial. Esta propriedade explica que os alunos chineses não se habituem a identificar os sujeitos das orações, sobretudo quando implicam os sujeitos nas orações subordinadas.

2.4. Breve análise contrastiva entre o português e o mandarim

Pelo exposto, podemos ver que há diferenças significativas entre os modos de intervir nas frases portuguesas e chinesas para modificar o seu valor de raiz. Essas diferenças fazem com que os alunos chineses de PLE tenham dificuldades na produção ou revelem incompreensão em relação a enunciados modalizados em português. A fim de esclarecer as causas das dificuldades que resultam de diferenças linguísticas, a seguir vamos fazer uma comparação entre o português e o mandarim, bem como as possíveis influências das mesmas sobre a aprendizagem dos alunos.

- (1) O valor dos tempos, gênero, pessoas, etc. não está codificado nos verbos de mandarim. Em português, o tempo, gênero e número dos substantivos estão codificados nos substantivos, nos verbos e verbos auxiliares. Esta diferença é fundamental e podia ter uma grande influência sobre a aprendizagem dos alunos chineses e alunos dos países europeus ou da América Latina. As influências podiam ser os seguintes:
- a) Este traço da gramática chinesa implica que os alunos chineses não se acostumem facilmente a usar as flexões dos verbos. Portanto, os alunos chineses preferem usar os adjetivos, advérbios, ou verbos auxiliares para ter os mesmos efeitos obtidos pelos verbos, uma vez que essas estruturas são mais comuns em mandarim.
 - b) Quando os alunos chineses encontram um texto que recorre a diversos empregos de vários tempos de verbos no passado, facilmente ficam confundidos com os tempos e sujeitos dos enunciados, uma vez que o emprego de uma modalização faz com que os aspectos gramaticais do texto sejam mais complexos e menos compreensíveis.
- (2) Outra diferença também tem a ver com a codificação das qualidades nos verbos: o sujeito desempenha um papel importante na modalização chinesa e geralmente não é substituível. Por exemplo, a frase “Trata-se de uma regra que será definitiva”. Para os portugueses, apesar de falta de um sujeito óbvio, o entendimento desta frase não é afetado. Mas para os alunos chineses, este tipo de frase pode ser confusa, já que a flexibilidade não existe em mandarim. Portanto, é uma estrutura totalmente nova e não tem termo de comparação para ajudar o entendimento. É preciso algum tempo para eles se acostumarem aos enunciados sem sujeitos ocultos, mas o mais importante é ficarem com uma ideia correta quando começam a aprender flexibilidade.
- (3) A terceira diferença é mais sintática. Em português, costuma utilizar-se inserções modalizadoras, tais como “bem entendido”, “muito menos”, “com efeito” para reforçar as ideias do autor ou adicionar umas informações que ainda falta nos textos. Este tipo de recurso não é comum em mandarim, já que,

geralmente, se usam advérbios como 原則上 (em princípio) ou 實際上 (na prática) no início da frase, mas raramente se coloca no meio de frase.

As dificuldades resultantes da inserção podem ser explicadas por dois prismas. Por um lado, a inserção faz com que a estrutura fique mais complexa, assim aumenta a dificuldade do texto, sobretudo quando a inserção de advérbio é desconhecida. Por outro lado, os alunos têm de saber o que realmente o autor quer exprimir com essa inserção, já que em muitas vezes, esta pode indicar um ponto de viragem no texto.

*A crise do euro, **contudo**, **revelaria** a dificuldade em que o País ainda se encontra, **estruturalmente**, para se adaptar às exigentes condições de uma economia de moeda forte, **ao mesmo tempo**, que a crise europeia reflete, **ela própria**, a dificuldade com que a Europa se confronta com a globalização. (Visão, p. 14, 15/5/2014)*

No texto acima transcrito, podemos ver que as quatro inserções fazem que o texto não seja fácil de compreender, mesmo sem contar com a complexidade do conteúdo relacionado com economia internacional. Primeiro, cada inserção de modalizador tem um sentido adicional. Além do sentido próprio da inserção em causa, a relação da mesma com o parágrafo anterior também é importante para a compreensão do leitor. Segundo, inserção a mais faz que o texto fique fragmentado, assim aumentando a dificuldade do texto.

- (4) Quando se refere uma ação no passado, usam-se partículas como 了 (le), 過 (guo) ou uns advérbios temporais como 從前 (cong qian) 、 之前 (zhi qian) para obter tais efeitos. Comparado com português, esta característica do mandarim tem influência sobre a aprendizagem dos alunos chineses. Nota-se que, quando falam ou escrevem português, os alunos chineses costumam usar alguns advérbios para substituir os valores que podiam ser codificados nos verbos. Por exemplo, muitos alunos chineses usam os advérbios “antes” ou “antigamente”, mas não usam, além disso, os verbos do MODO Pretérito Imperfeito. Pelo contrário, os

portugueses conjugam os verbos antes de aplicar um advérbio de tempo, sobretudo, quando o tempo da ação é muito óbvio, não necessitando de mais explicações. Por esta razão, para os alunos chineses, são menos sensíveis aos efeitos que as inflexões dos verbos podiam trazer, pelo menos para os alunos nos níveis de B1 a C1, quando os mesmos ainda não estão muito habituados aos diferentes tempos.

Assim, o modelo de aprendizagem dos alunos chineses de PLE, em algum nível, é condicionado pela língua materna, sobretudo na compreensão e aplicação de modalização portuguesa, porque nas aulas ou nos manuais escolares esta categoria ainda não recebeu suficiente atenção.